



# TÁ PHODA!

Publicado por Barricada Libertária, edição nº 05. Inverno de 2021. Livre para distribuição, cópia e alteração para fins não comerciais. A nossa emancipação é nossa obra e de mais ninguém! Contato: [lobo@riseup.net](mailto:lobo@riseup.net).

<http://anarkio.net>

**NÃO PASSARÃO!**



## A necessidade de rompimento das correntes

Estamos fadadas a manter as relações de exploração e opressão existentes porque não conseguimos realizar tarefas simples de organização e resistência contra a injustiça social dominante. Nos sobram correntes e amarras e nos faltam capacidade de união entre nós, pessoas oprimidas e exploradas e isso desespera, principalmente quando estamos a beira de uma série de catástrofes: ambiental, social, política e econômica.

Algumas dessas já se desenvolvem a algum tempo e tínhamos (não sabemos se ainda teremos...) condições de evitá-las com o desenvolvimento tecnológico até então disponível. Mas a tecnologia e ciência sem mentes críticas, abertas e conscientes, não

passam de acessórios de controle da sendo esculpida em opressão e exploração, exploração e opressão. uma colônia que atende acima de tudo,

Sim! Nuvens negras se fecham sobre interesses particulares de grupos gananciosos, nossas cabeças e estamos prestes a ter um ambiciosos e que não possuem nenhum retrocesso social e político que nos levará compromisso com as pessoas oprimidas e diretamente aos castelos da idade média. exploradas.

Uma distopia semelhante a “Futurama”, Para quem consiga entender essa leitura, a nossa gente explorada e oprimidas nesses séculos foi, é e será sempre a chave do rompimento com as estruturas que as submetem. Mas se cada uma dessas pessoas não consegue entender essa relação, onde estão as correntes e a necessidade de rompê-las, a estrutura se mantêm, tocando o terror em frente. A chave da miséria é a manutenção da exploração e opressão através do instinto primal de sobrevivência que faz cada pessoa se manter dentro de sua própria bolha egoística, acorrentada e com medo de sair dessa bolha/caverna de Platão, iludida que sua corrente é sua liberdade.

Em nossas terras pindoramenses, estamos diante de um fato gravíssimo, uma das catástrofes: **ASCENSÃO DO TOTALITARISMO!**

Muitas pessoas sem noção de história ou simplesmente a menosprezam, negam tal possibilidade. Esse “negacionismo” por parte das estruturas que poderiam parar essa catástrofe, só nos apontam que serão beneficiadas por esse fato. Lembremos que a ascensão de regimes totalitários em várias partes do mundo, em sua maioria, não precisaram de fatos reais ou motivos bem fundamentados. Simplesmente optavam por um desculpa qualquer para tomar o poder ( o voto impresso, por exemplo, serve muito bem a isso!), e defender seus interesses tirânicos. Olhe para nossa sociedade, quinhentos anos

Como se rompe com essas correntes? Assim como nos “Jogos Mortais”... sim! Com serras e serrotes, com os dentes se preciso... em uma auto amputação para que possamos pela dor, romper com essas correntes de desgraças que nos sufocam.

Na luta somos dignas e livres!

## **Por que as pessoas miseráveis/oprimidas/exploradas não se organizam, não se unem?**

É intrigante essa situação, de que pessoas exploradas, oprimidas se manterem nessa situação. Embora sejam e estejam em uma quantidade enorme, um gigantesco exército de pessoas miseráveis, enfrentando inclusive lutas e batalhas diárias pela própria vida em uma guerra entre grupos distintos, cada qual com seus interesses e anseios.

Um lado está organizado e por isso se mantém sugando toda a vitalidade do mundo, de forma altamente destrutiva, reinando sobre a miserabilidade mundial. E essa organização é feita apesar que esses grupos tenham pensamentos e atitudes diferentes entre si, que superam para manter o controle. Há, sim, nos bastidores intrigas, tombos, traições nas alcovas desse controle de poder. Mas acima de tudo, no geral, procuram manter a organização básica para o seu sucesso dominante.

Por outro lado, ao olharmos mais atentamente para nossa gente explorada e oprimida, ela de forma incipiente e quase sempre a tutela dos grupos dominante, esboça alguma organização, desde que não afete as estruturas de controle acima esboçada. Se ocorrer alguma deslize na “Matrix”, há processos corretivos que passam da sedução e corrupção até a coerção e repressão. Isso para pessoas oprimidas e exploradas, já fragilizadas, acovardadas pela condição em si, desconfiam de qualquer coisa que as coloque em evidência.

Há o medo de que as coisas podem piorar! E sim, realmente vão!

Porque para os grupos dominantes, a ganância e ambição não possuem freios! A cada geração arquitetam formas de roubarem, explorarem e oprimirem cada vez mais e com mais eficiência a todas as pessoas. Há uma metodologia que garante que realizem “cases de sucesso”, onde apesar de uma estrutura mundial extremamente injusta e excludente, mantêm as pessoas sobre controle pensando como “patrão”, como uma “colaboradora” do sistema, que explora e oprime de uma forma tão humana, que todas são cooptadas para as fileiras dos grupos dominantes, mesmo sendo dominadas.

A Síndrome de Estocolmo define essa situação, onde as pessoas terroristas do grupos empresariais, administrativos, banqueiros, latifundiários e todos os grupos controladores convencem as pessoas exploradas e oprimidas, as reféns dessas estruturas a se manterem dóceis ao sistema, “colaboradoras” desse “case de sucesso”.

Na luta, aprendemos que podemos até ser fortes sozinhas contra o sistema, mas quando nos unimos com outras pessoas nesse processo, nos traz a dignidade de não nos submetermos mais as condições que nos são impostas. Nessa luta, outra lição se apresenta, que isso se torna a chave para abrir as correntes e nos tornar de fato, livres!

Assim, na luta somos dignas e livres!



**LEIA MATERIAIS  
ANARQUISTAS, ACESSE  
NOSSO SITIO ELETRONICO:  
[HTTP://ANARKIO.NET](http://anarkio.net)**

